

## **“Não está à venda”: uma peça teatral sobre os problemas da construção de barragens e a formação de professores**

*“Not for sale”: a play about the problems of dam construction and teacher training*

*"No está a la venta": una pieza teatral sobre los problemas de la construcción de represas y la formación de profesores*

### **Gabriel Batista Amaral**

Licenciando em Ciências Biológicas, UFLA, Brasil  
gabi-amaral@windowslive.com

### **Carolina de Souza Oliveira**

Mestranda, UFLA, Brasil  
carolina.oliveira@estudante.ufla.br

### **Scarlet Silva Couto**

Licencianda em Ciências Biológicas, UFLA, Brasil  
scarletcouto@hotmail.com

### **Marina Battistetti Festozo**

Universidade Federal de Lavras  
marina.festozo@dbi.ufla.br

## RESUMO

O trabalho teve como origem uma peça teatral denominada "Não está à venda", construída, elaborada e encenada pelos alunos de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas através do Pibid (Programa institucional de bolsas de iniciação à docência) e dirigida por um dos alunos, Gabriel Amaral. O objetivo do trabalho é analisar como essa peça pode contribuir para discussões acerca de questões ambientais, em especial sobre a construção de barragens no Brasil. A peça trata sobre uma linha do tempo que perpassa momentos de todo o processo da construção de uma barragem mal sucedida. Ela aborda os impactos socioambientais, que passa desde a expulsão de comunidades ribeirinhas, indígenas, dentre outros de suas terras, até os grandes impactos ambientais causados. Assim, por meio da peça foi possível discutir a sociedade brasileira, relacionando a política, economia, cultura assim como sua conformação dentro de uma sociedade capitalista exploradora dos homens e da natureza. A peça teve como objetivo apresentar, discutir e sensibilizar professores em formação de modo a promover uma reflexão mais aprofundada sobre este tema polêmico e necessário de ser discutido.

**Palavras-chave:** teatro, educação ambiental, formação de professores.

## ABSTRACT

*The work originated a theatrical play entitled "It is not for sale", constructed, elaborated and staged by the undergraduate students in Biological Sciences Degree through the Pibid (Institutional Program of scholarship initiation to teaching) and directed by one of the students, Gabriel Amaral. The objective of this work is to analyze how this play can contribute to discussions about environmental issues, especially about the construction of dams in Brazil. The piece deals with a timeline that runs through moments of the whole process of building an unsuccessful dam. It addresses socio-environmental impacts, ranging from the expulsion of riverine, indigenous, and other communities from their lands to the major environmental impacts caused. Thus, through the play it was possible to discuss Brazilian society, relating politics, economics, culture as well as its conformation within a capitalist society exploiting men and nature. The aim of the piece was to present, discuss and sensitize teachers in formation in order to promote a more in-depth reflection on this controversial topic, which needs to be discussed.*

**Keywords:** theater, environmental education, teacher training.

## RESUMEN

*El trabajo tuvo como origen una pieza teatral denominada "No está a la venta", construida, elaborada y escenificada por los alumnos de graduación en Licenciatura en Ciencias Biológicas a través del Pibid (Programa institucional de becas de iniciación a la docencia) y dirigida por uno de los alumnos, Gabriel Amaral. El objetivo del trabajo es analizar cómo esta pieza puede contribuir a discusiones acerca de cuestiones ambientales, en especial sobre la construcción de represas en Brasil. La pieza trata sobre una línea del tiempo que atraviesa momentos de todo el proceso de la construcción de una represa fracasada. Se aborda los impactos socioambientales, que pasa desde la expulsión de comunidades ribereñas, indígenas, entre otros de sus tierras, hasta los grandes impactos ambientales causados. Así, por medio de la pieza fue posible discutir la sociedad brasileña, relacionando la política, economía, cultura así como su conformación dentro de una sociedad capitalista exploradora de los hombres y de la naturaleza. La pieza tuvo como objetivo presentar, discutir y sensibilizar a profesores en formación para promover una reflexión más profunda sobre este tema polémico y necesario de ser discutido.*

**Palabras clave:** teatro, educación ambiental, formación de profesores.

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo nós, seres humanos, incessantemente procuramos aperfeiçoar a nossa comunicação, pois, através dela conseguimos expressar nossas ideias, temos uma grande chance de atingirmos um objetivo, transmitir uma determinada questão e, muito além de transmitir, podemos por vezes, convencer e mudar o pensamento de outros. Nessa troca de informações podemos fazer o uso de diversos sistemas simbólicos, como suporte para este fim, desde os mais simples como um olhar, um tom de voz diferente ou um levantar de sobrancelhas, até os mais elaborados, como arte e um diálogo manifestado por intermédio das palavras.

Mediante a isso, o teatro pode ser um aliado nessa constante necessidade que os seres humanos possuem de se comunicar, assim como afirma Alves (2001) o teatro é a união entre artistas e plateia, onde a comunicação se dá a partir de transmissão de informações, causando grande impacto nos indivíduos da plateia.

O teatro é uma alternativa cativante e proveitosa que pode contribuir com a construção de conhecimentos, portanto, pode ser utilizado nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse trabalho, entendemos o teatro como um meio de comunicação, capaz de exercer inúmeros papéis na construção sociocultural do indivíduo, por esse motivo, é um ótimo aliado como metodologia para desenvolver questões ambientais, para Guimaraes (2000) as questões ambientais na educação consistem da importância com qualidade do ambiente e a boa relação entre indivíduos, dessa forma, estando em equilíbrio dinâmico, permitindo o desenvolvimento de todas as formas de vida, incluindo o homem.

Em busca de desenvolver discussões sobre educação ambiental através do teatro, o grupo de alunos, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), desenvolveu uma atividade que contava com uma peça teatral, para fomentar a discussão acerca dos problemas socioambientais decorrentes da construção de barragens hidrelétrica. A experiência teve início na 11ª Semana da Primavera dos Museus, no mês de setembro de 2017, no Museu de História Natural da Universidade Federal de Lavras e alongou-se por mais duas semanas posteriores.

Questões ambientais devem ser tratadas e abordadas de forma eficiente, Para Araújo e Junior (2007) a perspectiva de um pensamento complexo, na direção da superação das dicotomias homem-natureza ou ambiente-sociedade, o teatro com intencionalidades pedagógico-ambientais, tem que ter a compreensão extensa de ambiente e, dessa forma não se restringindo apenas aspectos ecológicos da vida, mas, além disso, dar atenção para as outras instâncias da vida e produção de subjetividades.

## OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é apresentar os problemas causados pelo rompimento de uma barragem negligenciada de maneira artística, a fim de fomentar debates sobre a temática ambiental que permeia o assunto.

## METODOLOGIA

A atividade surgiu como uma possibilidade de trabalho de maneira a fomentar debates acerca da temática ambiental, de forma relacionada às questões sociais junto a professores em formação, do Programa de Iniciação à Docência. A proposta foi de inserir as pessoas que assistiram ao minicurso dentro do enredo da peça, para que eles tivessem uma visão mais realista do ambiente e também intimista em relação aos atingidos por barragens. A necessidade de encontrarmos um método que incorporasse e transparecesse a agonia, angústia e desolação de indivíduos atingidos por barragens, trouxe à tona assuntos recorrentes, muitas vezes omitidos por diversos meios de comunicação e mídia, com o intuito de permitir a pessoas que habitualmente não tem acesso a esse tipo de realidade, uma construção de informações, de modo a ampliar sua visão crítica sobre o assunto.

O ponto de início foi uma pesquisa feita pelos integrantes do grupo sobre diversos aspectos relatados sobre os múltiplos tipos de impactos que ocorrem no processo de construções de barragens. O segundo passo foi a criação do roteiro da peça que recebeu o nome de "Não está à venda", feito por Gabriel Amaral. Foram utilizadas e formatadas para texto de teatro várias poesias que foram retiradas do site oficial do MAB (Movimento dos atingidos por barragens, 2017), junto a citações de Augusto Cury que coloca em questão a ganância do ser humano e entrevistas de pessoas que vivenciaram problemas com construção de barragens.

A história foi dividida em três cenas e o elenco conta com 12 personagens. Os integrantes participaram de uma oficina de teatro onde foi trabalhada a interação interpessoal dos atores em cena, concentração em diversos níveis, confiança e entrega. Foi proposto para os atores que fizessem uma pesquisa sobre a história de seus personagens, para criarem uma perspectiva sobre seus papéis: o que eles pensam sobre sua personagem e o que eles queriam dizer através dela. Porém, para fazer isso, foi preciso discutir sobre um entendimento de que a personagem também tem sua própria perspectiva, visto que ela é um personagem real e sua história deveria ser representada com a maior responsabilidade possível. O texto foi trabalhado minuciosamente em cada fala e momento para que o resultado fosse o mais próximo possível do real. Diálogos extremamente profundos foram encenados de forma intensa para emocionar as pessoas que assistiam. O método de pesquisa é derivado da análise de conteúdo, que por sua vez, é um método da pesquisa derivado da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2012). A pesquisa qualitativa dá ênfase aos dados visíveis e concretos no contexto educativo, buscando compreender os diversos elementos dos fenômenos estudados, sem perder o rigor metodológico. Este tipo de pesquisa defende que, na produção de conhecimentos sobre fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los (TOZONI-REIS, 2009). A análise feita da atividade realizada se deu pelo estudo das principais partes desenvolvidas. Foram selecionadas algumas cenas que representavam pontos chave que traziam questões como comunidades atingidas, danos ecológicos e o antagonismo do desenvolvimento econômico relacionado aos prejuízos socioambientais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Comunidades atingidas

No roteiro estiveram presentes personagens que representavam diferentes comunidades atingidas por barragens, os chamados “refugiados do desenvolvimento”. Este termo surgiu do título dado aos chamados “projetos de desenvolvimento”, nome dado a obras como estradas, ferrovias e barragens. Estas obras são responsáveis pelo deslocamento compulsório e pelo empobrecimento de milhões de pessoas, a despeito das promessas de “progresso” que justificam a execução de tais obras (NOBREGA, 2011). No Brasil, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) estima que as obras voltadas à prática de utilização de barragens, como geração de energia elétrica, irrigação, abastecimento de água e contenção de inundações já prejudicaram mais de um milhão de pessoas e inundaram 3,4 milhões de hectares de terras produtivas.

Leturcq (2007) mostra uma face das barragens que a coloca no patamar de uma das mais destrutivas atividades humanas para com o meio ambiente, gerando impactos em diversos âmbitos como a perda de terras agrícolas, expulsões e deslocamento de populações, destruições de espécies animais e vegetais, alteração dos regimes hídricos, rebaixamento dos lençóis freáticos, alterações geográficas importantes e mutações de ecossistemas. Assim, fica evidente a necessidade de promover discussões e refletir sobre o potencial destrutivo deste tipo de tecnologia, e que em grande parte das vezes, omite os prejuízos sociais e ambientais causados, gerando grandes alterações na natureza e transformações radicais na sociedade.

Na construção do roteiro houve a preocupação de trazer elementos cênicos que contemplassem grande parte das instâncias atingidas pelos crimes ambientais que envolvem o rompimento de barragens. E fazendo um levantamento destes espaços é possível estabelecer um diálogo entre as instâncias atingidas e, analisando suas características, apontar os principais impactos ambientais e sociais gerados.

*“O lago da barragem já tinha data marcada pra cobrir toda a área. Eu vi o céu arrepiar-se perante a destruição. Vi o assassino fugir pela contramão da história. Lá na comunidade tem criança faminta chorando na palafita molhada da chuva e da enchente. Tem doente acamado que não tem a locomoção que o leve de sua casa ao hospital. Os senhores e as senhoras pescavam, os jovens andavam a cavalo, as crianças brincavam nas ruas empoeiradas, e todos, todos iam à missa. A vida agora vamos tentar na cidade. Eu não queria não. Não gosto de cimento, não gosto de barulho. Trabalhar de que eu não sei. Viver de quê? Também não sei não.”*

MAB.

Esta fala, retirada do texto-roteiro, traz a angústia de um pai e morador de uma comunidade atingida que se encontra desolado após ter tido sua casa levada pela lama. A fala conta com elementos dramáticos que mostram a tristeza de uma família frente a uma legislação opaca e ultrapassada, de uma fiscalização deficitária e do absoluto descaso da empresa envolvida com a construção da barragem com o meio ambiente e vidas humanas (LOPES, 2016). No enredo

também são apresentadas as consequências do crime para a família e como a luta pela sobrevivência por estes povos é muito árdua e na maioria das vezes não segue as condições legais as quais os assegurariam. Uma outra preocupação que surgiu foi a de representar os malefícios do rompimento de uma barragem para as comunidades indígenas adjacentes. Na representação cênica estiveram presentes elementos da cultura tupi-guarani que foram apresentados de maneira poética.

*“Eu vi a hora que a sombra da morte cobriu toda a floresta*

*Vi o rio gemer no leito, acorrentado*

*Vi um menino chorar o leite da mãe derramado*

*Vi o pajé calado com medo da maldição*

*Vi nossa tribo atacada arrebentar-se por dentro*

*Vi cimento misturar-se no sangue da floresta”*

MAB.

Neste fragmento retirado do texto está representada a indignação dos povos indígenas com os danos irreparáveis proporcionados pelo rompimento da barragem, afetando a relação direta que estes povos tem com o seu meio. Os impactos causados dizem respeito aos efeitos diretos acarretados pelo alagamento originado com a construção das barragens hidroelétricas: submersão de territórios sagrados (como cemitérios); proliferação de mosquitos (ampliando a difusão de doenças infecciosas); escassez de caça; restrição de terras para a agricultura; e a criação de condições facilitadoras da invasão de terras indígenas (KOIFMAN, 2001). Estes exemplos de impactos são muito específicos quando relacionados a comunidades tradicionais, como as indígenas, pois significam uma perda irreparável de sua história, visto que a perda do ambiente onde estas comunidades se estabeleceram é a perda de todas as raízes de suas vivências.

Outro trecho como: "São um povo sem conhecimento, saliência do seu passado histórico, a origem e cultura deles é como uma árvore sem raízes. Ser índio não é fácil, mas eles têm que entender que somos índios guerreiros e lutamos para vencer. Temos que buscar a paz e ver, novamente, o nosso povo crescer." Esta enunciação feita por um indígena mostra a ignorância dos povos brancos para com as questões indígenas, denunciando uma ação causada por pura ganância e falta de conhecimento da significância que as terras indígenas têm para seus povos. Estes grupos apercebem-se de mãos atadas, pois, não há a possibilidade de abandonarem toda a sua história. Deixar para trás centenas de anos de memória viva da resistência indígena marcada em seus territórios.

Movimentos sociais de resistência à instalação destas obras têm sido registrados nos mais diferentes contextos nacionais e internacionais, formando verdadeiras redes de atores sociais mobilizados em torno desta problemática. O MAB é um movimento que tem contribuído significativamente na organização dos atingidos pela construção de barragens para a defesa de seus direitos, e desse modo, se solidariza com a luta dos povos indígenas e repudia as ações violentas, bem como os meios de comunicação que incitaram e omitiram estes acontecimentos. Segundo Dos Santos (2015), a perda da qualidade de vida na realidade das populações atingidas,

que inclui a perda da qualidade ambiental, fez com que o MAB se aproximasse muito das demandas dos ambientalistas para dar voz à estas comunidades. As comunidades indígenas, por meio do amparo do MAB, denunciam os atos de perseguição, intimidação e depredação da estrutura pública de atendimento às comunidades indígenas.

## Danos Ecológicos Causados

*“Eu vi a hora que a sombra da morte cobriu toda a floresta”*

Parte de um poema interpretado pelos personagens nos quais representaram os indígenas na peça; com muita profundidade é possível perceber que as construções de barragens podem abranger uma grande e vasta destruição, podendo ser perceptíveis danos ecológicos em toda a natureza, contribuindo para uma grande tragédia sócia ambiental. No texto a seguir se encontra trechos do laudo técnico do IBAMA apontando danos ecológicos na tragédia da barragem do Fundão, Mariana em Minas Gerais.

Conforme Nota Técnica elaborada pelo Centro de Sensoriamento Remoto do Ibama, o rompimento da barragem de Fundão causou a destruição de 1.469 hectares ao longo de 77 km de cursos d'água, incluindo áreas de preservação permanente. O desastre em análise causou a devastação de matas ciliares remanescentes (fragmentos/mosaicos), já o aporte de sedimentos (lama de rejeito da exploração de minério de ferro) imediatamente soterrou os indivíduos de menor porte do sub-bosque e suprimiu indivíduos arbóreos. Os rejeitos de mineração de ferro também têm potencial para afetar o solo ao longo do tempo por se tratarem de material inerte sem matéria orgânica, causando desestruturação química e afetando o pH do solo. Tal alteração dificultará a recuperação e o desenvolvimento de espécies que ali viviam, podendo modificar, a médio e longo prazos, a vegetação local, com o estabelecimento de ecossistemas diferentes dos originais (BRASIL, 2015, p.10-11)

*“Vi o rio gemer no leito, acorrentado”*

Inicialmente, esse rejeito atingiu a barragem de Santarém logo a jusante, causando seu galgamento e forçando a passagem de uma onda de lama por 55km no rio Gualaxo do Norte até desaguar no rio do Carmo. Neste, os rejeitos percorreram outros 22 km até seu encontro com o rio Doce. Através do curso deste, foram carregados até a foz no Oceano Atlântico, chegando no município de Linhares, no estado do Espírito Santo, em 21/11/2015, totalizando 663,2 km de corpos hídricos diretamente impactados. (BRASIL, 2015, p.3)

*“Vi um menino chorar o leite da mãe derramado  
Vi o pajé calado com medo da maldição  
Vi nossa tribo atacada arrebentar-se por dentro”*

Ao longo do trecho atingido foram constatados danos ambientais e sociais diretos, tais como a

morte e desaparecimento de pessoas; isolamento de áreas habitadas; desalojamento de comunidades pela destruição de moradias e estruturas urbanas. (BRASIL, 2015, p.33-34)

*“Vi cimento misturar-se no sangue da floresta”*

Fragmentação de habitats; destruição de áreas de preservação permanente e vegetação nativa; mortandade de animais de produção e impacto à produção rural e ao turismo, com interrupção de receita econômica; restrições à pesca; mortandade de animais domésticos; mortandade de fauna silvestre; dizimação de ictiofauna silvestres em período de defeso; dificuldade de geração de energia elétrica pelas hidrelétricas atingidas; alteração na qualidade e quantidade de água, bem como a suspensão de seus usos para as populações e a fauna, como abastecimento e dessedentação; além da sensação de perigo e desamparo da população em diversos níveis (BRASIL, 2015, p.33-34)

### **Desenvolvimento econômico x prejuízos socioambientais**

*“Não é caso, não é piada, é a indignação. É a pura realidade do fundo do meu coração. Você pagou um alto preço pela utilização da energia elétrica? Lá fora está um brejo! Na minha casa não tem energia não. Na verdade nem existe mais. A minha casinha construída com tanta peleja já não enxergo mais por causa da lama. E a barragem foi construída a poucos quilômetros de chão. Fico muito indignada. Estou vivendo na escuridão, sem almoço, com pesar. Você já teve que dividir seu almoço para garantir de seu filho o jantar?”*

Essa é a fala de uma das personagens do teatro, uma mãe de família que se encontra desesperada ao ver sua vida sendo levada junto com a lama. Na peça, a cena é composta por um diálogo entre a mãe e o pai que representam uma família atingida pela construção de uma barragem hidrelétrica.

A partir dessa fala é possível refletir sobre como diferentes famílias são atingidas de diferentes formas. De um lado, há famílias que precisam pagar um alto preço pela energia elétrica. De outro, há famílias que são despejadas de suas casas, expulsas do local onde viviam e nem ao menos tem acesso a essa energia elétrica ou a uma qualidade mínima de vida. E, ainda, há determinados grupos dominantes cujos interesses estão por trás da construção dessas barragens.

Saviani (2018), Paulo Freire (1987) e outros autores compreendem a sociedade dividida em classes com poderes diferentes e interesses antagônicos. Essa classe dominante representa os interesses do capital, buscando geração de lucro a partir da exploração de pessoas e da natureza. Assim, percebe-se que é próprio desse modelo capitalista a produção de desigualdades sociais e de impactos ambientais para acúmulo privado.

É presente o discurso de que a criação de hidrelétricas é necessária para o desenvolvimento do país. No entanto, esse desenvolvimento se dá à custa da exploração de vidas humanas e não humanas. Loureiro (2014) discute que esse desenvolvimento, ligado à industrialização e ao



consumo é insustentável, pois é excludente, já que atende apenas a determinados grupos uma vez que não pode atender a toda humanidade sem que os recursos necessários sejam esgotados. Trein (2012) entende que o capitalismo impede a verdadeira humanidade dos homens. Isso porque esse modelo explora o trabalho, que é aquilo que tem potencial de sua libertação. Isso acontece, segundo a autora, porque o que diferencia os homens dos demais animais é o trabalho mediado pela natureza feito de maneira intencional em que há transformação na natureza à mesma medida em que o próprio homem se transforma. Quando realizado de maneira não alienada e verdadeiramente compreendida, o trabalho tem potencial de libertação humana. Assim, por meio do trabalho é possível que as capacidades humanas sejam exercitadas não apenas para sua sobrevivência física e material, mas para, além disso, que seus valores sejam expressos por meio da cultura. Por meio do trabalho é possível que as relações e o ambiente sejam verdadeiramente compreendidos e transformados para o bem comum.

No entanto, o que a autora traz é que o atual modelo capitalista reduz o trabalho humano a um mero bem de troca, buscando a geração de lucro e mercantilização. Dessa forma, o explora assim como faz com os recursos naturais. Assim, Trein (2012) discute que esse modelo chegou a seu limite material e social.

A autora Tozoni-Reis (2004) discute a necessidade da superação das relações de exploração entre os homens para que em consequência, a relação de exploração dos homens com a natureza também seja transformada. Para ela, o modelo capitalista coloca os homens em oposição à natureza já que busca dominá-la para obtenção de lucro.

Assim, percebe-se que se de um lado há a valorização do desenvolvimento da economia, do outro lado isso não deve ser feito em detrimento da exploração de pessoas e da natureza. E ainda, que para a superação dessa situação é necessário a superação de um modelo que organiza essas relações e o capitalismo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do trabalho é possível perceber o teatro como um caminho importante para a abordagem de determinadas questões. Ele é capaz de sensibilizar, emocionar e assim, chamar atenção de forma especial e lúdica para certos fatos, emoções e histórias que estão sendo contadas. Por meio da peça apresentada foi possível perceber que as pessoas se sentiram tocadas pelas emoções e incentivadas a pensar e refletir sobre o que estava sendo apresentado, tanto as que compuseram a peça como os espectadores.

Por meio do teatro apresentado foi possível a discussão acerca de um grande número de questões importantes sobre a construção de barragens. Foi possível pensar sobre os danos ecológicos, os dados humanos e sobre como esses danos refletem uma história de injustiças sociais e consequente relação de exploração da natureza, sob a lógica capitalista.

A construção de barragens causa grandes prejuízos, mas é importante entender que por trás dessas construções está um contexto de jogos de interesses e de poder, e que ela é reflexo de um sistema que não preza pela valorização e respeito a culturas dos povos originários ou pela

qualidade de vida de famílias pobres. Pelo contrário, é um sistema que busca o lucro, e para isso, é necessária a exploração e dominação dos trabalhadores, bem como da natureza.

Assim, o teatro é um meio importante para a compreensão da realidade e a partir daí, para transformação dela. Por meio da peça a estruturação social pode ser discutida e compreendida de forma histórica, para que assim, mudanças possam ser buscadas, visando uma sociedade mais justa com os homens e com a natureza.

Assim, o uso de teatro pode contribuir na formação de professores aproximando-os da arte, algo humanizador e transformador. Também pode contribuir para sua formação crítica, uma vez que o teatro permite ampliar a leitura de mundo, proporcionando para uma compreensão mais ampla da realidade. E ainda, percebendo-o como interessante recurso pedagógico, os professores em formação podem se apropriar dele e o integrar à sua futura prática docente.

## AGRADECIMENTO

Nossos sinceros agradecimentos às instituições de fomento a pesquisa: CAPES, FAPEMIG E UFLA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marcos Antônio. **O teatro como um sistema de comunicação**. Trans/Form/Ação [online]. 2001, vol.24, n.1, pp.85-90. ISSN 0101-3173.

ARAÚJO, A. F.; PASQUARELLI JÚNIOR, V. **Teatro e educação ambiental: um estudo sobre ambiente, expressão estética e emancipação**. REMEA: revista eletrônica do mestrado em educação ambiental, Rio Grande, v. 18, p. 319-335, 2007.

BRASIL. Laudo Técnico Preliminar: **Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais**. In: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <[http://www.ibama.gov.br/phocadownload/noticias\\_ambientais/laudo\\_tecnico\\_preliminar.pdf](http://www.ibama.gov.br/phocadownload/noticias_ambientais/laudo_tecnico_preliminar.pdf)>. Acesso em: 06 de Maio de 2019.

DA SILVA NOBREGA, Renata. **Os atingidos por barragem: refugiados de um guerra desconhecida**. REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 19, n. 36, p. 125-143, 2011.

DOS SANTOS, Mariana Corrêa. **O conceito de “atingido” por barragens-direitos humanos e cidadania**. Revista Direito e Práxis, v. 6, n. 2, p. 113-140, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, p. 343-348, 1987.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** - Campinas : Papirus, 2000.

KOIFMAN, Sergio. **Geração e transmissão da energia elétrica: impacto sobre os povos indígenas no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, p. 413-423, 2001.

LETURCQ, Guillaume. **A diversidade dos atingidos por barragens no Brasil**. In: **II Encontro Brasileiro Ciências Sociais e Barragens e I Encuentro Latinoamericano Ciências Sociales y Represas**. 2007. p. 250.

LOPES, Luciano Motta Nunes. **O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais**. Sinapse Múltipla, v. 5, n. 1, p. 1, 2016.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. Cortez Editora, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

NETTO DOLCI, Luciana. **Educação estético-ambiental: Potencialidades do Teatro na prática docente**. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande – RS, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Autores associados, 2018.

SILVEIRA, Eduardo. **A arte do encontro: A educação estética ambiental atuando com o teatro do oprimido**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.369-394, dez. 2009.

TOZONI-REIS, Marília Freias de Campos. **Educação Ambiental: natureza, história e razão** – Campinas, SP. Autores associados, 2004. (Coleção educação contemporânea).

TOZONI-REIS, Marília Freias de Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica** – Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009. 136 p.

TREIN, Eunice Schilling. **A educação ambiental crítica: crítica de quê?**. Revista Contemporânea de Educação, v. 7, n. 14, 2012.